



Veículo: O Liberal		
Data: 17/10/2016	Caderno: Magazine	Página: 03
Assunto: Médicos		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Noite de cultura marca a festa pelo Dia dos Médicos

TALENTOS

Profissionais que salvam vidas mostram suas outras habilidades

CLEIDE MAGALHÃES
Da Redação

Uma noite cultural marca o Dia dos Médicos, comemorado amanhã, 18, no auditório do Conselho Regional de Medicina (CRM) do Pará, na avenida Generalíssimo Deodoro, 223, no Umarizal, em Belém, onde vários profissionais da área da saúde mostrarão suas habilidades na área artística, com pintura, fotografia, música e literatura, a partir das 19h. A banda Plantão Extra, que existe há 15 anos, é uma das atrações. O ortopedista Amaury Francês, que é percussionista da banda, conta que o repertório é todo formado por rock popular e terá a participação de outros médicos.

“É um prazer e satisfação pessoal que temos em tocar na banda porque as pessoas podem ver nosso outro lado, que não é somente de médico ou técnico, pois somos pessoas que também temos hobbies e gostamos de música e muita alegria e esperamos sempre

pelo momento de tocar”, disse Amaury. Além dele, a banda é formada pelo cirurgião geral Alexandre Modesto (vocal), pelo anestesista Alexandre Brasil (baixo), pelo cirurgião geral Alan Hebert (guitarra solo), pelo neurocirurgião Amilton Araújo (guitarra base) e pelo ginecologista Maurício Fortuna (bateria).

A história da Plantão Extra começou de forma espontânea, há 16 anos. “Tudo começou em 2001, quando um grupo de médicos se encontrou no dia a dia, aí um tocava, outro cantava e, então, vimos que todos gostavam de música. Começaram os convites para tocar em eventos e bares”. Hoje é meio difícil o grupo se reunir com frequência por conta das atividades profissionais dos médicos, mas atende a convites e toda a renda arrecadada é destinada às instituições de caridade que a banda apoia, como a Associação Voluntariado de Apoio à Oncologia (Avaó), Instituto de Toxina Botulínica do Hospital Bettina Ferro de Souza da UFPA e crianças da Santa Casa.

Além da banda, a programação no Dia dos Médicos traz a apresentação de livros. Um deles é o “Imortais, Não para Sempre”, escrito há seis anos pelo pediatra Manoel

Walber. A obra é uma ficção e conta que, subitamente, a morte desapareceu da realidade humana e todos, mesmo os que não queriam, atingiram idades jamais sonhadas em nossos dias. Um grupo de jovens se reuniu no começo do século XXI e experimentou a emoção de viver a maior transformação já sofrida pela humanidade e de ajudar no esclarecimento daquele mistério, que lhes permitiu desenvolver uma amizade por mais de 250 anos e enfrentar os problemas de um mundo sem espaço para mais ninguém, sem a alegria das crianças ou a criatividade dos jovens.

Manoel Walber, natural de Belém, 62 anos, é filho de pai militar e de mãe enfermeira, e pai de cinco filhos. Desde que nasceu até os 13 anos morou no bairro do Guamá. Aos 20 anos, ingressou no curso de Medicina da UFPA; aos 21 ingressou por concurso na Marinha do Brasil, onde foi agente administrativo, depois 1º tenente médico e, desde 1983, continua como médico do quadro permanente de civis. Pediatra, pintor nas horas vagas, com algumas exposições coletivas e uma individual, leitor quase compulsivo, tem nesta obra sua primeira experiência como autor.